

N.º 6

aa-26

ORACAM
FUNE BRE
 NAS EXEQUIAS
 DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
D. LUIZ ALVARES
DE FIGUEIRO

Arcebispo Metropolitano da Bahya celebradas na
 Cathedral da mesma Cidade ao primeiro de
 Outubro de 1735.

ASSISTINDO O EXCELLENTISSIMO

CONDE DAS GALVEAS

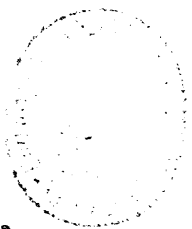
Vice-Rey deste Estado

Com o Senado, e Nobreza de toda a Cidade,

EM QUE OROU

OR.P.M. JOAM HONORATO

*Da Companhia de JESUS da Provincia do Brazil, Pre-
 feito dos Geraes do Collegio da Bahya, e Theologo
 do Illustrissimo Cabbido Sede Vacante.*



LISBOA OCCIDENTAL,
 Na Officina de ANTONIO ISIDORO DA FONSECA
 Impressor do Duque Estrebeiro Mór.

M. D. CC. XXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

1872

1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

1901
1902
1903
1904
1905
1906
1907
1908
1909
1910
1911
1912
1913
1914
1915
1916
1917
1918
1919
1920
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930

1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960

1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020

2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050

2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080



ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO

CABBIDO

D A B A H Y A.



E justo, que na perda de muitos, sejam preferidos os mais prejudicados. Esta foy a rezão, que logo me moveo a offerecer a V

a ii

illus^a

Illustrissima o mais vivo retrato, que nesta funebre Oração pude copiar das virtuosas acções de hum Prelado, que ainda morto, vive, e viverá sempre nos saudosos corações de toda a Bahia. Confesso que para o delinear mais ao proprio, busquey entre as muitas virtudes, que nelle resplandeceraõ, só aquella, em que mais se deo a conhecer neste seu Arcebispado, aonde as suas grandes esmolas o fizeram para com os pobres o mais rico no Ceo, e para com os ricos o mais venerado na terra. O retrato, por muito que se pareça com o seu original, não deixa de mostrar que pedia outro mais valente, e primoroso pincel; se não quizermos dizer que o grande amor, que tinha á pobreza este Illustrissimo Arcebispo, o fez buscar, ainda depois de morto, a hum pobre Orador, para que assim sabissem melhor a luz as suas esmolas. A eleição bem podemos chamar sua, sendo, como foy, de todos os seus amados Capitulares, aos quaes obedeci no termo dos breves dias, que me assignarãõ para humã acção de tão grande empenho; e se entãõ tive por rigorosa obediencia o ser ouvido do numeroso, e douto Auditorio, que concorreo ás suas Exequias nesta Cathedral da Bahia, agora tenho por mais rigorosa obediencia o ser tambem lido por meyo do prelo, porque he certo que são

mais comedidos em censurar os ouvidos, do que
obhos: Segnius irritant animos dimissa Horat. in art.
per aures, quam quæ sunt oculis subje- poet.

ta fidelibus; pois às vezes deixão de ser fieis,
como lhes chama o Poeta, e passão a ser men-
tirafos, como lhes chamou o Orador Romano: Cit. ad Q. fr.
Frons, oculi, vultus persæpe menciuntur. L. 1.

Mas a tudo me obrigou ver que as esmolas des-
te grande Prelado entrão no numero daquellas
obras, que Deos quer que se manifestem tambem
aos obhos: Ut videant opera vestra bona; Matth. 5.

para que não s' glorifiquemos por ellas ao mes-
mo Deos, por quem se obraraõ: Ut glorificent
Patrem vestrum, qui in Cœlis est, mas
tambem para que sirvaõ de exemplo aos Illu-
strissimos successores desta Mitra Metropolitana:
Inspice, & fac secundum exemplar. O Exod. 25:

que aqui offereço a V. Illustrissima he o mesmo,
que já me ouvio V. Illustrissima, sem mudança
alguma em periodo, ou palavra, das que profere-
ri nesta funebre Oraçaõ, que muy de proposito
quix fosse a sua primeira parte narrativa, para
me accomodar com o thema que tomei, o qual
me precisava a narrar as esmolas deste Illustri-
simo Prelado, nas quaes já poderà fallar a Ba-
bya sem aquelle perigo, que considerou o Bispo
S. Maximo nos louvores, que se daõ aos vivos:

S. Max. Ho-
mil. 50.

Utilius est hominum magis memoriae la-
dem dare, quam vitæ, ut illo potissimum
tempore merita sanctitatis extollas, qua
dò nec laudantem adulatio movet, ne
laudatum tenet elatio. *Esta rezão de tão dou-
to, e Santo Bispo bem me podia servir de maxi-
ma para deixar em silencio aquella nunca affe-
louvada acção de V. Illustrissima, com que se
mais solemnes, e celebradas estas Exequias, pe-
lo perdaõ, que geralmente concedeo neste dia
todos os Ecclesiasticos delinquentes deste Arcebis-
pado, em memoria do seu Illustrissimo Prelado
defunto, porèm julguei que me naõ apartava do
grande pensamento de S. Maximo com dar a V.
Illustrissima tão merecido louvor em tempo, que
o considero tambem morto de sentimento, e se
vivo para acções semelhantes, e dignas de hum
tão Illustre, e Reverendo Cabbido.*

De V. Illustrissima

O mais humilde, e obediente Capellão

João Honorato.

ILLUSTRISSIMO, AC REVERENDISSIMO D.

ALOYSIO ALVARES

DE FIGUEIREDO

Bahyensis Diæceseos Archipræsuli desideratissimo,
pro cujus sapremis Honoribus

RELIGIOSISSIMUS, AC SAPIENTISSIMUS

M. JOANNES HONORATUS

S. O. C. J. E. S. U.,

in Bahyensi Athenæo Philosophiæ Professor
meritissimus, nunc in eodem Athenæo Stu-
diorum Præfectus dignissimus egre-
giè concionatur.

EPIGRAMMA.

Supremus defertur honos tibi, Præsul, in Astra

Dum properas, superùm te comitante manu.

Sicet, astrifero stat vertice Mausolaum,
Servat ubi cineres nobilis urna tuos.

Cinereos dant ara sonos, geminantque dolores:

Testanturque faces Solem abiisse suum.

Dat populus lachrymas, dat Clerus, datque Senatus,

Et lachrymas pueri dant quoque, dantque senes.

Quid tamen hæc? non inde tibi est honor ullus: honoris

Plus tibi debetur, pluris habendus eras.

Es tamen inde aliquis sit honor tibi fortè, supremus

Est, quòd Honoratus nos tua facta docet.

Anonymus quidam

Tanti Magistri obsequentissimus discipulus:

E J U S D E M

ILLUSTRISSIMI, AC REVERENDISSIMI
Archipræfulis liberalitatem in pauperes
commendat

I D E M

Religiosissimus, ac sapientissimus Magister.

E P I G R A M M A.

Quantas, Præsul, opes, sefertia quanta dedisti?
Et quam pauperibus vivere visus eras?
Illud Honorati vox aurea personat, atq̃
Postquam te rapuit funere Parca ferox.
Multa quidem, planum est, donasti multa, fatemur.
Et manibus semper munera digna tuis.
Sed tibi donatur modo plus, dum personat illa
Aurea vox mentisque aurea vena tibi.

Idem Anonymus.

L I C E N Ç A S

D A O R D E M.

Joaõ de Menezes Provincial da Companhia de J E S U S da Provincia de Portugal, por particular cõmissãõ, que para isso me foy dada de Nosso Muito Reverendo Padre Francisco Retz Preposito Géral, dou licença para que se imprima esta Oraçãõ Funebre nas Exequias do Illustíssimo D. Luiz Alvares de Figueiredo, que compoz o Padre Joaõ Honorato da mesma Companhia, a qual foy examinada, e approvada por pessoas doudas, e graves da mesma Companhia, e por verdade dei esta assinada com o meu final, e sellada com o sello de meu Officio. Dada em Lisboa aos 13. de Abril de 1737.

Joaõ de Menezes.

Electo

THE
MAGAZINE
OF THE
ROYAL
SOCIETY
OF
EDINBURGH
PUBLISHED
BY
WILLIAM LEITCH,
PRINTERS,
10, N. BRIDGE STREET,
EDINBURGH.



Eleemosynas illius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum. Ecclesiastici 31.



UE fatal, e terrivel golpe descarregou a morte sobre huma vida, que era o remedio de todos os pobres! Assim o chora, e lamenta esta Metropoli do Brazil, Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor. Fallo com V. Illustrissima já tras-

ladado da nossa vista para esse tumulto, no qual tambem jazem sepultados os nossos corações, como tributo, que paga a nossa lembrança, ou como centro, que busca a nossa dor. Esse funebre Mausoleo, he para onde correm as nossas lagrymas, como perennes rios, que se vão ajuntar com as amarguras do seu Oceano: esse sepulchro he para onde se encaminhaõ as nossas saudades, para se conservarem perpetuamente vivas debaixo das cinzas dessa Urna: essas mortas, e escuras sombras, que crescerão desse Sol metido já no seu Ocaso, he para onde se dirige o nosso sentimento, para com ellas cobrirmos de luto o sensitivo, onde vemos sepultado o racional do nosso Araõ. Digne-se V. Illustrissima aceitar as funeraes hon-

ras,

ras, que hoje lhe dedicaõ nesta sua Cathedral os seus amados Capitulares, que como morreraõ sempre pela vida, e conservaçaõ de V. Illustrissima, pede agora a rezaõ, e pede o amor, que nesse mesmo tumulto de V. Illustrissima sepultem os seus corações, as suas almas, e as suas vidas.

Que fatal, e terrivel golpe (torno a dizer) descarregou a morte sobre huma vida, que era o remedio de todos os pobres! Descreve o Ecclesiastico a huma alma justa, e toda cuidadosa em adquirir hum grande thezouro no Ceo, e diz que as esmolas, que fazia esta alma, as ha de referir, e contar toda a Igreja dos Santos:

Eccl. 31.

Elemosynas illius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum. Toda a Igreja dos Santos em termos mais claros faõ todas as Igrejas da Bahya, que tem o nome de Cidade de todos os Santos; assim o dà a entender aquella universal *Omnis*, sem violentarmos o sentido litteral do mesmo texto. O modo de se referirem, ou contarem as esmolas desta alma justa, diz a interlineal de Lyra, que ha de ser em

Lyr. ibid. cap.
31.

forma de prégacaõ: *Enarrabit predicando.* A divizaõ que se ha de fazer dessas mesmas esmolas, diz o Cardeal Hugo, que ha de ser dividendo-as em esmolas corporaes, e espirituaes: *Elemosynas*

Hug. ibid.
cap. 31.

illius enarrabit corporales, & spirituales. Esta logo proposta a materia, e logo tambem dividida. O Ecclesiastico a propoz nas esmolas de hum taõ esmolero Arcebispo: O Eminentissimo Hugo a dividio em esmolas corporaes, e espirituaes. Huma, e outras se hiraõ referindo, e por ultimo viremos a concluir, que todas estas esmolas nos certificaõ que desta vida passou para outra mellhor o nosso Illustrissimo Arcebispo o Senh. D. Luiz Alvares

mares de Figueiredo. Comecemos, se nos não interromperem os prantos, e gemidos de tantos pobres.

Eleemosynas illius narrabit omnis Ecclesia Sanctorum.

SÃO as Igrejas desta Metropoli de todos os Santos as que inconsolavelmente sentidas nos referem as esmolas, que lhes fazia o seu Illustrissimo Arcebispo de saudosissima memoria. Por estas Igrejas entende Alapide todos os seus fieis pobres:

Omnis Ecclesia, id est, omnes fideles Ecclesia, quasi Alap. in Ec-
diceret, omnibus dat liberaliter eleemosynam. A. ex- cles. cap. 31.
 posição não podia vir mais ao intento, quando *ψ. 111.*

fallamos de hum Prelado, que a todos os pobres das Freguezias, e Igrejas de sua Dioceze fez sempre liberaes esmolos, assim corporaes, como espirituaes. Vamos por partes; e entrem em primeiro lugar as esmolos corporaes, que são as em que mais trazem os olhos os pobres.

São as mãos a medida por onde se mede a palmos o compassivo esmoler. Assim o deo a entender o grande Padre S. Gregorio Nazianzeno em huma Oração funebre nas Exequias de seu proprio Pay, encarecendo as muitas esmolos, que dava aos pobres: *Quis pauperibus manu liberalior?* Como se differa o Santo Doutor: o grande esmoler conhece pelas mãos, como queria conhecer Isac as de seu filho no darlhe a benção. E quem duvida que as do nosso Illustrissimo Arcebispo foraõ humas mãos, em que as esmolos podiaõ competir com

*S. Greg. Naz.
 Or. 19 de Jun.
 Patr. jui.*

as benções? Ao menos mostrou a Morte que com-
petirão estas mãos no dar aos pobres com o Rea-
ordenado de quatro mil cruzados, que he a con-
signação annual dos Illustrísimos Arcebispos da Ba-
hya. Assim o declarou aquelle papel da sua pro-
pria letra, no qual só apontava as esmolas, que
occultamente fazia. Continha este papel o melhor
de catorze contos, que são 35. mil cruzados, des-
pendidos em occultas esmolas por suas mãos, no
espaço de dez annos incompletos, que foy Arce-
bispo Metropolitano deste Estado. Em hum dos li-
vros da sua livraria se achou muito acazo este pa-
pel. E assim havia de ser, porque esmolas occul-
tas, como eraõ estas, là se guardaõ naquelle li-
vro de Deos, para se manifestarem a seu tempo.
Oh mãos, que sendo Illustrísimas, chegastes a
parecer Reaes no dar aos pobres! A's mãos das
Magestades pelo muito que daõ, chamou o Poeta
mãos dilatadas, e estendidas: *An nescis longas Re-*
gibus esse manus? E como chamaremos nós a humas
mãos, que só no que davaõ occultamente aos po-
bres, gastaõ todo o ordenado, que recebiaõ
de sua Magestade?

Ovid. Epist.
17.

A primeira operação, que fizeraõ estas
mãos, assim que pegaraõ desta Mitra Metropolita-
na, foy recommendar a todos os Parochos, que
lhes dessem por papel os nomes das pessoas mais
graves, que nas suas Freguezias viviaõ necessita-
das. E pelos mesmos Parochos, e outros de mui-
ta confiança tratou o novo Preiado de as foccor-
rer com grossas, e repetidas esmolas. Este brado
da sua grande compaixão fez logo concorrer to-
da a pobreza a seu Palacio, como se nelle mo-
rassê a mesma misericordia, virtude, que nos abre

as mãos para remediarmos aos pobres : *Misericordia virtus est, quâ dolemus de miseria proximi, & per auxilium spirituale, aut temporale subvenimus.* S. Greg. in l. de beat. Sem o mostravaõ as suas escadas sempre povoadas de pobres, huns sobindo, e outros descendo, como Anjos, que sobiaõ, e desciaõ por aquella escada, que vio Jacob. Jacob ficou assombrado com este prodigio, e o nosso Illustrissimo Arcebispo tambem assombrado com o que lhe succedeo no anno de vinte, e oito com os seus pobres, ou com os seus Anjos, como elle os chamava. Foy a caso.

Veyo-lhe às mãos naquelle anno hum grande numero de petições dos pobres das Freguezias desta Cidade de todos os Santos, que saõ os que não referindo estas esmolas: *Eleemosynas illius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum.* Ordenou sua Illustrissima que se tomassem todas a rol, e marginando-se em cada petição a esmola competente à necessidade de quem a pedia, sommada toda aquella importancia, excedia notavelmente ao que havia para as distribuições: foy necessario usar de cateação, diminuindo-se em cada huma das petições, o que se julgava conveniente para clregar a todas. Assim se fez, mas ao contar outra vez todo o dinheiro na entrega que delle se fazia ao esmoler da casa, achouse que de tal forte tinha crecido, que não só chegava para se distribuirem as esmolas pela primeira conta marginada, como se distribuiraõ, se não que restava ainda huma consideravel quantia, com que se acudio a todas as petições, que sobrevieraõ. O caso parece que o tinha previsto S. Cypriano, quando disse: *S. Cyp. de isto securus, finiri non potest, unde in usus Christi elecm. pauperum impenditur.* Sem

Sem ainda sabermos daquelle Palacio, que por ser dos pobres, era nelle tudo pobreza, admirava aos seus domesticos o muito, que dispendia nas esmolas de todos os Sabbados ao numero do concurso de pobres, que não cabendo dentro em Palacio, occupavaõ grande parte da rua. Competiaõ com os Sabbados as Quintas feiras Mayores. Nestes dias vestia a doze pobres, e a hum Sacerdote dos mais necessitados, e pondo os à meza, lhes administrava os pratos por suas mãos. Oh illustriissimo esmolero, nessa meza verdadeiramente Ministro de Christo! Como vos pareceis com o seu Vigario na terra com outros treze pobres, que *Baron. 4. 4.* punha tambem à meza, Clemente VIII. Nestes mesmos dias com summa devoção, e lagrymas lhes lavava os pés, e mandava vestir de todo o necessario a vinte mulheres pobres. E que muito não sejaõ hoje só tres Marias, as que chorem naquelle Sepulchro, se cada anno em hum só dia se enxugavaõ as lagrymas de vinte?

Sahindo em visita pelo seu Arcebispado, sabia tambem como fóra de si a sua compaixão com demonstrações excessivas. Como vaõ amigos dos pobres nunca usava dos ricos leitos, que lhe preparavaõ os Parochos em suas casas, servindo se do seu em tudo pobre, e tão curto, que não achava a pobreza lugar de lhe accómodar nelle os pés, como se quizessem estes fóra do leito caminhar para os seus pobres, ainda quando descarnava o mais corpo. Confirmemos estas esmolas com o que praticava nestas vitras, conferindo o Sacramento da Confirmação. Foy costume seu inviolavel repartir com as mesmas Igrejas, e pobres dellas, quanto lhe davaõ de offertas nas chrimas

Funebre.

nas mãos dos pobres deixava tudo, para assim o guardar melhor, como dizia S. João Chrysofotomo: *Melius servatur pecunia, quae in dextra pauperis collatur.* Ainda a mesma cera destas funções, como também nas em que dava ordens, toda a mandava distribuir pelas Igrejas, e Capellas pobres do seu Arcebispado, servindo-lhe estas luzes, como de pedras preciosas ao ouro, e prata, que deo de esmola a muitos altares. *S. Chrysim S. sup. illud nolite thesaur.*

Naõ podem todos dizer em huma só hora quanto receberam em muitos annos. Mas se de todo o ouro, e prata destas esmolas houvessem de formar huma rica proffissão os Altares da Bahia, bem podiaõ porlhe adiante por guia aquella custosa alampada, que deo à Capella, que erigio ao Arcanjo S. Miguel, e por fim, ou remate aquella preciosa Custodia, que offertou à Igreja do Principe dos Apostolos S. Pedro, para que com a luz daquella alampada, vissemos o mais que deraõ aquellas Illustrissimas mãos, e na contemplação daquella Custodia venerasse-mos, como Sacramentadas, muitas outras esmolas occultas, que se naõ referem.

Na visita do Sul, em que gastou com os pobres grossa quantia, queixouse ao Religioso, que o acompanhava, de que naõ houvesse quem lhe pedisse esmola em hum lugar daquelles, que visitara. Oh assombro de esmoleres! Quem já mais chegou a queixarse de que lhe naõ pedisse a pobreza, sendo ella no pedir a mais queixosa! Naõ se conta semelhante caso daquella singular Mitra de Milaõ S. Carlos Borromeo, com dar em hum só dia 40. mil cruzados de esmolas, porque esta notavel circumstancia estava rezervada para a Mitra da

Bahya. Recolhido desta visita, dispunha já por pe-
soas de mayta confiança, e segredo, dotar com
esmolas de duzentos mil reis a oito donzellas po-
bres. O Bispo S. Nicoláo dotou a trez, e o nosso
Arcebispo pretendia dotar a oito. Anticipou-se a
Morte, e impediolhe a execuçaõ desta obra de
mizericordia, mas sempre nos deyxou certos na
quellas oito pobres donzellas, que as suas oito
Bemaventuranças eraõ os pobres. Assim o pro-
va o seu testamento, por mais que se empenhou a
Morte, para que o não deixasse approvado, não se
esquecendo nelle de todas as Communidades Re-
ligiosas do seu Arcebispado com importante esmo-
la a cada huma, porque tambem pelo voto de
pobreza entravaõ no numero dos seus pobres.
Foy liçaõ, que aprendeo do Doutor da Igreja San-
to Agostinho: *Eleemosynas, & possessiones, quas po-
terat de fidelibus habere, Monasteriis Religiosorum la-
giebatnr.* Ora parece que se não podem encarecer
mais estas esmolas corporaes do nosso Illustrissimo
Arcebispo, do que chegarem tambem ás Igrejas
lizentas, e a pobres voluntarios. Mas assim havia
de ser, porque saõ todas as Igrejas, e todos os
pobres desta Metropoli de todos os Santos os qua-
nes haviaõ de referir estas esmolas: *Eleemosynas il-
lius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum.* E já que tam-
to nos tem relatado destas esmolas corporaes, ou-
çamos quanto tambem nos relatam das esmolas es-
pirituaes: *Eleemosynas illius enarrabit corporales, &
spirituales.*

Possidon. in
vita.

Eccles. 31.

Hugo ibid.

Ita Lohner cū
com. Theol.

He esmola espirital tudo quanto se obti-
em bem das almas dos proximos. Esta doutrina he
certa entre os Theologos: *Misericordia dividitur in
corporalem, & spiritualem, illa, per quam miseria*
copi

corporalis subleuatur, ista, per quam anima saluti con-
sulitur. E que fez este Illustrissimo esmoler, assim
 que se vio neste Arcebisnado feito Pastor de tan-
 tas, e tao pobres almas? Digaõ as mais necessi-
 tadas, que saõ as dos escravos, e fallem por el-
 las os Confessionarios sem perigo do sigillo nesta
 materia. Prohibio logo cõ Pastoral a todos os Con-
 fessores o admittirem à Confissãõ no tempo da de-
 zobrigaçãõ annual os que naõ soubessem a Doutrina
 Christã. Se a pobreza de huma alma pudesse ser
 objecto da nossa vista, oh que estupendas esmo-
 las admirariamos com esta só Pastoral de tao esmo-
 ler Arcebispo! Quem lhe deo entãõ o appellido
 de novidade, fallou bem, intentando fallar mal,
 porque para serem admiraveis estas esmolae spi-
 rituaes, haviaõ de ser as admirações, como sem-
 pre foraõ, filhas da novidade. Desta chamada no-
 vidade passou a outra tambem santa, de introduzir
 em todos os que ordenava de Sacerdotes o louva-
 vel costume de terem os Exercicios espirituaes do
 meo Grande Patriarca Santo Ignacio, e com pena
 de suspensãõ os obrigava a tomallos no Seminario,
 ou no Collegio da Companhia de J E S U desta Ci-
 dade, antes de celebrarem a sua primeira Missa.
 Oh que grande esmola espiritual para a alma de
 hum Sacerdote, que corre perigo pôrse a tao So-
 berana Mesa, sem a Estolla da graça! Nos que ad-
 mittia às primeiras Ordens era requizito necessario
 o trato familiar com Deos, que haviaõ de ter por
 meyo da Oraçãõ Mental, e a nenhum ordenava,
 que por certidaõ jurada lhe naõ constasse ser dado
 a este santo Exercicio. Aqui me parece que estou
 vendo retratado em hum D. Luiz Alvares de Figuei-
 redo hum S. Francisco de Sales; bem se podiaõ

ajuntar estas duas Mitras no zelo, que ambas têm nação da Oração Mental. E que boa esmola esta para humas almas, que querem fer do habito de S. Pedro, aquem a voz do Divino Mestre despertou do sono para a Oração: *Quid dormitis? Orate, ne intretis in tentationem.*

Luc. cap. 22.
v. 46.

A estes seus ordenados nenhuma das tres Missas, que dispoem o Ceremonial, pedia com mayor gosto, do que a das almas. Todas quantas dizia offerecia pelas mesmas almas do Purgatorio, e a grande devoção, que lhes tinha, lhe mereceu ser chamado em Portugal por Antonomastia o Sacerdote das Almas, appellido, que lhe grangeou para com Sua Magestade a nomeação, que entre tantos só nelle fez para Bispo Coadjutor do Illustriissimo Primaz de Braga. Do Altar sobiaõ tambem as suas espirituas esmolos ao Pulpito.

No Capitulo 18. diz o Ecclesiastico que o bom esmoler ha de ensinar como Pastor as suas ovelhas: *Qui misericordiam habet, docet, & erudit quasi Pastor gregem suam.* Grande Texto, e digno por certo de se gravar com letras de ouro nos Pulpitos deste Arcebispado, que viraõ, e admiraraõ a frequencia, com que delles ensinava as suas ovelhas este Pastor. Assim o dizem os desta Cathedral, em que prégou nos Domingos de toda huma Quaresma com grande fructo espirital, ao que só attendia nos seus Sermões, que sempre foraõ Doutrinaes, para naõ faltar com estas esmolos espirituas aos seus ouvintes. Chegou neste ponto o seu zelo a orde com pena de suspenção a todos Prégadores e subditos, que nas suas prègações, ainda Panegyricas, houvesse alguma parte, que toda fosse ao moral. E que grande numero de pobres almas

almas remediará quem assim lhes repartiã por tantas mãos o paõ da Doutrina!

Lá dizia o Apóstolo, e Prégador das Gentes aos de Corinto, que com as verdades Evangelicas das suas Prêgações os tinha gerado para Christo: *Per Euangelium ego vos genui.* A muitas almas neste Arcebispedo podia dizer o mesmo com os seus Sermoens o nosso Illustrissimo Arcebispo, como se no Pulpito tivesse sempre na memoria, quando fazia estas esmolas, aquellas palavras de Santo Ambrosio: *Agnosce, quia melius est mille filiorum, quos per misericordiam acquiseris, quam mille aureorum dominum dici.*

i. Ad Cor.
cap. 4.

S. Ambros. S.
81.

Nas vizitas, que fazia pelo Arcebispedo, eraõ estas esmolas espirituas igualmente repartidas no Pulpito, e no Confessionario. Chorava muitas vezes com os seus penitentes, como se quizesse pagar por elles à Divina Justiça todas as suas culpas. Aos inveterados nellas, e delatados em vizita, reprehendia mais com lagrymas, que com palavras. Oh entranhas summamente compassivas! Se he figura de Lazaro morto, e sepultado hum peccador destes, no sentir de Santo Agostinho: *Mortuus est peccator, & quasi sepultus est Lazarus;* com muita rezaõ vinhaõ estas lagrymas a resuscitalos à vida da graça. E para que entendessem estes Lazaros sepultados na occasiaõ da culpa, que quem lhes dava o coração desfeito em lagrymas, naõ tinha os olhos na pena pecuniaria, desta tambem os absolvia, quando se lhe mostravaõ arrependidos.

S. August.
Serm. 8. de
Verbis Dñi.

Sirva finalmente de eterna memoria a esmola espiritual, que fez a huma ovelha sua, visitando a Igreja do Apóstolo San-Tiago, Freguezia

das mais antigas deste Arcebispado. Sahia já pela porta desta Igreja o bom Prelado para embarcar-se, e passar a outra Freguezia, quando a poucos passos se lhe poem diante hum menino, que no aspecto mostrava até de faude ser pobre, pedindo-lhe que se não fosse sem o chrismar: poz nelle os olhos o compassivo Prelado; e sem attender mais para a grave comitiva, que o acompanhava, e para a boa occasião de seguir viagem, mandou logo reconduzir o Pontifical, que já estava embarcado, e voltando para a Igreja, lhe conferio o Sacramento da Confirmação, succedendo-lhe o mesmo com dois pretos escravos na Freguezia do Rio das Contas. Pasmarão os circunstantes, e pasmosmos-nos tambem de tão assombroso caso. Não se que se possaõ encarecer mais as esmolas espirituas deste Illustrissimo esmoler. A cor branca, e a cor preta chamão os Filosofos cores extremas, e com hum branco, e dois pretos havia de succeder o caso, para serem estremadas estas esmolas. Assim o confessamos os que até agora temos ouvido humas, e outras esmolas. E se para o quadro, ou pintura de tão esmoler Arcebispo só bastavaõ estas duas cores para sobre-sahirem as suas esmolas, parem já as Igrejas desta Bahya de todos os Santos, parem em nos referirem muitas outras esmolas, que receberão, porque já he tempo de mostrarmos como todas estas esmolas nos certificaõ, que desta vida paõou para outra melhor o nosso Illustrissimo Arcebispo, o Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo. Isto he o que por ultimo prometti mostrar para lenitivo da nossa dor, e consolação dos seus mesmos pobres. O ponto pede agora dobrada attenção nos meus ouvintes. Vamo-lo ponderar

derando com todas as circumstancias , que pede a materia.

Duas vezes se bem reparamos , morreo no sentimento dos seus pobres o nosso Illustrissimo Arcebispo. Huma ves na Cidade de Braga , e outra nesta Cidade da Bahya , em ambas estas Cidades posto que de diversos modos , e em diversos tempos morreo este Illustrissimo Prelado. Porque em Braga morreo , auzentando-se para a Bahya por espaço de quasi dez annos , que he morte civil , e na Bahya morreo , auzentando-se deste Mundo , que he morte natural. Note-mos agora como a primeira morte em Braga foy huma declaração da Bemaventurança , a que passou com a segunda morte na Bahya. Chegada a hora de se auzentar este Illustrissimo Prelado , ou de morrer para aquelle Arcebispado de Braga , forão taes as demonstrações de sentimento em todo o povo , e muito principalmente nos pobres , que formados todos em duas fileiras o vieraõ acompanhando até fêra da mesma Cidade. Huns diziaõ : là se auzenta o nosso Pay! Outros: là se vay o nosso remedio! E todos com universal queixa contra o Brasil , clamavaõ : Oh Bahya , que nos roubastes o nosso Santo! Tende maõ , sentidos pobres Bracharenses. Esse vosso Pay , esse vosso remedio , e esse vosso Santo , naõ he aquelle Illustrissimo Bispo de Uranopoli? Aquelle dignissimo Coadjutor do Primaz das Hespanhas? Aquelle Reytor , que foy do Collegio de S. Pedro? Conego Prebendado da Cathedral de Braga? Presidente da Relação , e Provizor do mesmo Arcebispado? Em fim o Illustrissimo D. Luiz Alvares de Figueiredo? Pois se pouco antes o vistes eleito Arcebispo de Goa , porque naõ formastes

maftes entã effas queixas contra Goa, que agora formais contra a Bahya. A rezaõ está clara, porque he a Bahya a Cidade de todos os Santos, e hum Prelado, que he Pay, e remedio de todos os pobres, naõ morre, fe naõ auzentando-se para hum Cidade de todos os Santos. Assim he, e assim foy, porque aceitando-se-lhe a escuza, que deo de Arcebispo de Goa, de nenhum modo se lhe aceitou a de Arcebispo da Bahya. Era Prelado taõ esmoler, pois morrendo em Braga por hum auzencia forçosa, por consequencia necessaria havia de passar só para hum Cidade, que fosse Cidade de todos os Santos! Oh que consequencia necessaria tambem esta! Era Prelado taõ esmoler, pois morrendo na Bahya Cidade de todos os Santos na terra, havia de passar infallivelmente para hum Cidade, que tambem fosse Cidade de todos os Santos no Ceo.

As consequencias estaõ ajustadas, vejamos se tambem os antecedentes da primeira morte em Braga estaõ conformes com os da segunda morte na Bahya. Entendo que ninguem mos ha de negar. E se naõ, pergunto. Aquellas duas fileiras de pobres, que acompanharaõ ao nosso Illustrissimo Arcebispo, quando morria em Braga, e se auzentava para a Bahya, que outra cousa significavaõ, se naõ outras duas fileiras de pobres, que com tochas acezas nas mãos o acompanharaõ, quando agora o vimos morrer na Bahya? Esta foy a mais recomendada verba, que deixou em seu testamento. Ouçamo-la, que naõ sey se as lagrymas nos impediraõ ouvir hum taõ devota, e humilde supplica. Pedio estando já vizinho á morte, que o amortalhassem, como hum pobre, em hum lançol;
e só

fo com seu Cura, e alguns Sacerdotes fosse levado à sepultura na tumba propria dos pobres, e que junto ao seu cadaver, peio amor, que sempre teve aos seus pobres, queria que doze delles o fossem acompanhando com doze tochas acezas. Oh affombro da pobreza em quanto vivo, e agora muito mais depois de morto! Naõ chegão a permitir as Leys do Pontifical Romano, o que chega a dezejar o amor, que tendes aos vossos pobres. O que se fez neste cazo foy, o que disputava o mesmo Pontifical Romano, a que se naõ podia faltar, mas o empenho de ser acompanhado dos doze pobres até a Capella do Patriarca S. Jozè, em que se mandou sepultar, foy ponto, que se executou muito à risca. E porque? Porque esta circumstancia nos havia de certificar de que passava à melhor vida, desta para aquella Cidade de todos os Santos no Ceo. Ora notem

Vio S. Joaõ no seu Apocalypse a huma Mulher vestida do Sol, calçada da Lua, e coroada de Estrellas: *Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim.* Apocal. cap. 12. Por esta Mulher entendem muitos dos Santos Padres, a huma alma justa: *Mulieris nomine queris anima designatur.* Hay, & alii *ibid.* Naõ nos dizem claramente quem seja esta alma, porque com as luzes daquelle Sol, daquelle Lua, e daquellas Estrellas haviamos de conhecer, que era a alma do nosso Illustrissimo Arcebispo. Reparem bem, que ao parecer naõ he outra. Estava aquella alma vestida de Sol: *Amicta Sole*, porque Sol he o Patriarca S. Jozè, diz Santo Agostinho: *Beatus Joseph est velut Sol*, de cuja devoção se vestio, e trajou sempre a alma do nosso Illustrissimo Prelado, como mostrava no empenho,

com

S. August.
Serm. 81. de
Sanctis.

com que todos os annos lhe fazia a sua Novena naquella Capella do mesmo Santo , que elego para sua sepultura. Estava aquella alma coroada de doze Estrellas: *In capite ejus corona Stellarum duodecim.* As Estrellas chamamos tochas do Ceo, e doze foraõ tambem as tochas, ou Estrellas, que nas mãos dos seus pobres lhe coroavaõ o feretro. Finalmente tinha aquella alma a Lua debaixo dos pès, como baze, em que estava de todo firme. *Et Luna sub pedibus ejus.* E assim havia de ser, porque significava aquella Lua no sentir de Hugo Cardal o amor, que tinha aquella alma á pobreza:

Hug. Card. Luna sub pedibus ejus, quia fuit amatrix paupertatis.
ibid. E que virtude houve, em que mais firme se mostrasse sempre a alma do nosso Illustrissimo Arcebispo, do que no amor da pobreza? Esta logo conhecida esta ditosa, e bemaventurada alma. Sim, mas o passo ainda naõ està de todo ponderado; porque S. Joaõ lhe chama final, e final grande, que appareceo no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo.* E que nos quereis dizer com isto Euangelista, que sempre fois Aguia no penetrar? O mesmo que vamos mostrando, e ponderando; e vem a ser, que foy o amor, que teve esta alma aos seus pobres: *Luna sub pedibus ejus, quia fuit amatrix paupertatis,* hum final grande de estar no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo:* hum final grande de que passou desta vida para outra melhor: *Signum magnum apparuit in Cælo,* hum final grande finalmente de que deixou a Cidade de todos os Santos na terra, para viver eternamente na Cidade de todos os Santos no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo.*

Vamos por diante, que naõ he só este final,

nal, que vio S. Joaõ, o que nos certifica da Bem-aventurança, que goza esta ditosa alma. Passemos a outros sinaes, que nos persuadem tambem o mesmo. Ao dia da morte de cada hum chama a Sagrada Escriitura temerosamente o dia do Senhor: *Dies Domini, sicut fur in nocte, ita veniet.* E que maior sinal de que passou a melhor vida a alma do nosso Illustrissimo Arcebispo, do que cahirlhe o temeroso dia do Senhor no dia das misericordias da Senhora? Assim succedeo, porque falleceo aos 27. de Agosto em hum Sabbado como hoje, dia dedicado à Mãe de Deos, a tempo, e horas, em que costumavaõ concorrer os seus pobres, para a esmola, que lhes dava em todos os Sabbados.

He opiniaõ pia, e recebida de muitos Doutores, que em todos os dias consagrados a Maria Santissima se franqueaõ as portas do Ceo. E que sinal mais certo de se franquearem aquellas portas a esta ditosa alma? Reparemos bem nas circunstancias do dia, e da hora, e veremos que este sinal tambem he grande, como o que vio S. Joaõ: *Signum magnum.* O dia foy o de hum Sabbado: a hora a das suas costumadas esmolas, concorrendo tambem a da vespera do Doutor da Igreja Santo Agostinho. Faliem pois estas circunstancias, e falle primeiro Santo Agostinho: *Misericordia ad Deum deducit hominem; nunquam vidi hominem piuum mala morte finire.* A misericordia com os pobres leva huma alma a gosar de Deos, nunca vi a homem esmoler acabar mal, he o que diz o Santo Doutor, como se viesse, ou cahisse neste dia, só para certificar-nos, que foy ditosa esta morte. E que nos dizem o dia do Sabbado, e a hora das suas

Ad Thesalon.

cap. 5.

S. August. ho-

mil. 39.

suas costumadas esmolas, em que falleceo? Dizem que neste dia de Sabbado, e nesta hora se acabou de fabricar no Ceo aquelle Palacio para onde passou deste seu da terra a alma de taõ singular esmoler. O caso assim está já julgado no Tribunal Divino com hum grande aresto na morte de S. Deusdedit. Notem, e notem bem a maravilha.

Distribuhia este Santo muitas esmolas em todos os Sabbados, como fazia tambem o nosso S. Greg. L. 4. *Illustrissimo Arcebispo: Quidquid ex necessariis sumptibus supererat, sabbato semper in pauperes distribu.*

Ibid.

E que succedeo a este Santo com as suas esmolas dos Sabbados? *Visa est pro eo domus insignis in Caelo edificari, in qua tamen struenda solis Sabbatinis diebus laborabatur.* Mostrou Deos em huma viaõ hum grande palacio, que se edificava no Ceo para a alma de S. Deusdedit, em cujo edificio se trabalhava só nos Sabbados, dias, em que distribuhia as suas esmolas. Pode haver caso, que na alma de Deusdedit nos dé Deos melhor final de que passou tambem a alma do nosso Illustrissimo Arcebispo do seu palacio da terra para aquelle do Ceo, que se fabricavaõ as suas esmolas nos dias dos Sabbados? Diga-o o Doutor da Igreja S. Gregorio, que nos refere o caso. E pode ser que entre aquelles vistosos quadros dos quatro Evangelistas, com que ornou a Capella Mór desta Cathedral o nosso Illustrissimo Arcebispo, quizeisse Deos, que collocasse tambem o de S. Gregorio, que alli vemos, para que tenhamos esta verdade, como se fora Evangelho escripto por aquelles quatro Evangelistas. E quando as verdades chegaõ a parecer Evangelhos, assim como naõ ha mais que duvidar, assim tambem naõ ha mais que dizer.

Agora

Agora entenderão bem os que me ouvem a força daquella petição, que fez o nosso Illustrissimo Arcebispo, quando se lhe dava o Santissimo Viatico. Pedio aos circunstantes, que do leito, em que estava, o depuzessem sobre huma alcatifa no chão. Oh devota, e humilde petição! Como mostraes que fois de hum coração todo amante da pobreza: *Pauper ubique jacet*, e tambem de huma alma, que com estes sinaes tem seguro o gozar de Deos. E se não vejaõ.

Aquella alma dos Cantares para achar a seu amado, deixou o leito, em que estava, porque no leito, como ella o diz, não foy possivel achallo: *In lectulo meo quæsiui, & non inveni.* *Cant. cap. 3.* Passou da hy a pouco, e logo se vio na posse do summo bem, que desejava: *Paululum cum pertransissem, inveni, quem diligit anima mea.* Venturosa alma, e venturosa tambem a que della aprendeo esta lição, e lhe seguio os passos; aprendeo a lição, porque pedio, e fez por deixar o leito quando buscava o seu amado naquelle Viatico: Seguio-lhe os passos, para que passando tambem da hy a pouco (que pouco foy o que da hy passou atè espirar) *Paululum cum pertransissem*, veyo logo a entrar na posse do summo bem, que piamente supomos estar gozando: *Inveni quem diligit anima mea.* A hora não podia ser mais ajustada ao numero dos annos, que viveo neste seu Arcebispado, porque foy quando aquelle precioso Relogio, que por diligencias deste grande Prelado deo Sua Magestade a esta Cathedral, chegava as dez horas do dia, como se fora outro Relogio do Rey Achaz, que naquellas dez mysteriosas li-
nhas nos contaße por horas os dez annos, que
foy

Ibid. v. 4.

4. Reg. cap. 20.

foy Arcebispo. Oh hora para toda a pobreza tão tyrannaa , como a mesma morte ! Em ti acabou quem nunca acabaria de dar aos pobres. Diga-o aquella singular acção de dar a cortina de humas portas de feu Palacio a hum pobre em occasião , que não tinha outra coufa , com que o vestir. E que bem cahe agora a cortina daquella porta , para mais se patentear a entrada daquella outra porta do Ceo !

Subi pois , alma bemaventurada , sobi , que chegou já a hora de seres coroadada no Ceo , por tantas esmolas , que déstes : *Veni , coronaberis*. Esta hora he a em que os vossos amados pobres em hum desfeito pranto estão chorando o bem , que perderão. Reparai que dizem o mesmo , que diziaõ os de Braga na vossa ausencia : morreo o nosso Pay. Foy-se por huma vez o nosso remedio. E que dizem esses Anjos , que vos acompanhaõ ? Oh que muito ao proprio vos vaõ entoando aquella

Cant. cap. 4.
Psal. III.
v. 9.

letra do Psalmista : *Dispersit , dedit pauperibus : justitia ejus manet in seculum seculi*. Ide pois , ide subindo , alma ditosa , porque tem chegado a hora de pores termos ás saudades , que tinhas de ver a Deos : assim o mostravaõ aquellas frequentes lagrymas , que derramavas , quando vos fallavaõ de Deos , e dos seus Santos. Ide subindo , para onde vos espera , quem vos deo hum coração , que nunca soube querer mal , ainda ao mayor inimigo. Assim o dissestes a quem vos confessou geralmente. Oh que grande virtude em hum Prelado ! Todas em vós chegaraõ a ser Illustrissimas , mas ouvi bem o que ao som da arpa de David cantaõ esses Espiritos Bemaventurados , que vos vaõ levando : *Miserationes ejus super omnia opera ejus* , as vossas es-

Psal. IAA.
v. 9.

molas

molas (assim vaõ dizendo) saõ as que leuaõ a pal-
 ma a tudo. Agora vejo a rezaõ, com que pedistes,
 que se naõ puzesse inscripção alguma fobre a vossa
 sepultura, porque já muito antes vo-la tinha pre-
 parado o Profeta Rey naquellas palavras do Psalmo
 40. *Beatus, qui intelligit super egenum, & pauperem:*
in die mala liberabit eum Dominus. Naõ tem que te-
 mer daquelle tremendo dia quem pelas esmolas,
 que fez, suppomos já Bemaventurado: *Beatus.* E se
 aos Principes na Bemaventurança, como ensinaõ
 muitos Theologos, communica Deos os acertos,
 que vaõ pelas suas Republicas câ na terra; fobi,
 aim Bemaventurada, fobi finalmente, que lâ nessa
 Gloria vos haõ de chegar cõmunicados por Deos
 os acertos do vossõ Illustrissimo Cabbido no gover-
 no, que lhe deixastes. Aquella honorifica, e Real
 carta, que mereceo de Sua Magestade em abono
 de tudo o que certamente obrou na Sede Vacante
 passada, he huma carta de seguro da Gloria acci-
 dental, que haveis de ter das suas acertadas dispo-
 sições junto com a Gloria essencial, que entráis
 a gosar. Gosay-a, e gosay-a eternamente nessa Bem-
 aventurança, que he a Igreja triunfante de todos
 os Santos, onde tambem se haõ de referir a Coros
 Angelicos com celestial harmonia as vossas grandes
 esmolas: *Elemosynas illius enarrabit omnis Ecclesia*
Sanctorum.

FINIS.

13

1800

1801

1802

1803

1804

1805

1806

1807

1808

1809

1810

1811

1812

1813

1814

1815

1816

1817

1818

1819

1820